

Análise geral de resultados da pesquisa sobre impacto da pandemia nas Unidades Escoteiras Locais (UEL's)

1. Introdução

Neste ano de 2020, a pandemia de COVID-19 gerou uma grave crise econômica, social, política e sanitária que assola todo o mundo, impactando diferentes setores da sociedade, dentre eles o Terceiro Setor, onde nós, Escoteiros do Brasil", estamos inseridos. Sem perder de vista a nossa visão de que "até 2023, o Escotismo no Brasil será o mais relevante movimento de educação juvenil, possibilitando que 200 mil jovens sejam cidadãos e cidadãs ativos, que inspiram mudanças positivas em suas comunidades e no mundo", pensar em estratégias que garantam o fortalecimento e sustentabilidade da instituição se torna foco prioritário de atuação neste momento desafiador.

Nesse contexto, surge o tema anual de 2021 dos Escoteiros do Brasil e o programa "Transformar para Crescer", cujo objetivo principal é desenvolver estratégias de fortalecimento, desenvolvimento e crescimento institucional para o ano de 2021.

Tendo como premissas o foco de implementação no nível Local, a consideração dos diversos contextos e necessidades regionais para o desenvolvimento de diferentes estratégias para cada realidade, o compromisso coletivo com foco no fortalecimento do diálogo entre os diferentes níveis institucionais (ações integradas) e o atendimento ao previsto no atual planejamento estratégico dos Escoteiros do Brasil, o programa "Transformar para Crescer" busca oferecer um pacote de soluções e ferramentas, com base nos 7 ingredientes que compõem a estratégia de crescimento da Organização Mundial do Movimento Escoteiro:

1. **Plano de crescimento:** estabelecimento de metas claras e o desenvolvimento de um plano consistente são pontos vitais para se crescer de maneira estratégica.
2. **Programa Educativo de qualidade:** que seja atrativo, atualizado e que responda às necessidades dos jovens e da sociedade atual. Isso deve ser o nosso principal produto e o foco das nossas energias e ações.
3. **Adultos no Movimento Escoteiro:** os voluntários são peças-chave para o crescimento. Devemos ter processos estabelecidos para recrutamento, integração, formação, gestão, retenção e avaliações de desempenho e satisfação da sua atuação.
4. **Comunicação atrativa:** solidificação da nossa imagem (em especial, para o público externo), estabelecimento de processos de branding e marketing, participação dos jovens na comunicação, etc.
5. **Parcerias para o crescimento:** desenvolvimento de relações fortes com o governo, identificação de partes interessadas, envolvimento das partes interessadas chave (internas e externas) no plano de crescimento, entre outros.
6. **Uma organização forte:** onde todos estão comprometidos com ações de crescimento, considerando que o crescimento acontece em nível Local. A estrutura de governança deve ser adequada, bem como o desenvolvimento de políticas afirmativas e ações de atendimento e suporte devem ser oferecidas.
7. **Recrutamento e divulgação:** desenvolvimento e manutenção de um plano de recrutamento ativo, oferecendo ferramentas e ações de suporte para as Unidades Escoteiras Locais.



Um dos projetos do programa “Transformar para Crescer” tem como objetivo o desenvolvimento de estrutura técnica e de ferramentas de inteligência de dados que forneçam informações, quanti e qualitativas, para nortear os processos de tomada de decisão e as estratégias de ação.

Nesse sentido, a fim de se melhor compreender os impactos da pandemia nas diferentes localidades e contextos em que o Escotismo Brasileiro está inserido, no período de 19 de novembro a 2 de dezembro de 2020, foi realizada pesquisa sobre o impacto da pandemia de COVID-19 nas UEL's, sob os eixos: contexto geral, voluntários, programa educativo, recursos, parcerias, comunicação e crescimento.

Os resultados da pesquisa nos servem de referência para a elaboração de objetivos e indicadores para as estratégias de ação no ano 2021, bem como de instrumento para diagnóstico das ações no ano de 2020, as quais se deram em grande parte no contexto de pandemia e de adaptação das práticas educativas do Movimento Escoteiro, seguindo regras de distanciamento social.

Para apresentação dos resultados, cujos links de acesso se encontram abaixo, foram tabuladas as respostas às questões abertas e montados painéis de BI (“Business Intelligence”), com a consolidação das respostas às questões fechadas.

Painéis BI - QF (Questões Fechadas): [\[CLIQUE AQUI\]](#)

Tabulação - QA (Questões Abertas): [\[CLIQUE AQUI\]](#)

Em ambos os quadros, é possível filtrar os resultados por Unidade da Federação (UF) e questão.

A seguir, apresentamos uma análise geral dos resultados por eixo da pesquisa, considerando-se as variáveis para sua leitura, tais como o tamanho da Unidade Escoteira Local, seu tempo de funcionamento e UF em que está inserida, com destaque para os pontos potenciais e críticos apresentados em cada bloco de questões.

2. Referências Gerais

A pesquisa contou com a resposta válida de 678 UEL's, o que corresponde a 45,16% do total de Unidades Escoteiras Locais ativas no ano de 2020.

Cada UEL pôde responder à pesquisa somente uma vez, por meio de sua Diretoria ou designado por ela.

Para qualificar os perfis de análises, foram levados em conta o tamanho da UEL, seu tempo de funcionamento e UF em que está inserida, obtendo-se os seguintes resultados:

Tamanho da UEL (número de associados em 2020):

- Até 50 associados: 328 respondentes (48,4%)
- Entre 51 e 100 associados: 236 respondentes (34,8%)
- Mais de 100 associados: 114 respondentes (16,8%)



Tempo de Funcionamento da UEL (anos):

- Até 10 anos: 272 (40,1%)
- Entre 11 e 20 anos: 75 (11,1%)
- Com mais de 20 anos: 331 (48,8%)

Representação Geográfica da amostra:

UF	Total de UELs que responderam à pesquisa	Percentual das UELs que responderam em relação ao total de UELs da UF
Acre	3	75%
Alagoas	3	37,5%
Amazonas	6	31,5%
Bahia	17	70,8%
Ceará	14	40,6%
Distrito Federal	33	73,3%
Espírito Santo	17	94,4%
Goiás	10	41,6%
Maranhão	5	41,6%
Minas Gerais	46	33,8%
Mato Grosso do Sul	15	71,45%
Mato Grosso	14	87,5%
Pará	27	71,5%
Paraíba	15	88,2%
Pernambuco	4	14,8%
Piauí	4	30,76%
Paraná	46	35,9%
Rio de Janeiro	34	31,4%
Rio Grande do Norte	43	58,9%
Rondônia	1	14,2%
Roraima	1	20%
Rio Grande do Sul	99	44,3%
Santa Catarina	57	41,3%
Sergipe	2	22,9%
São Paulo	160	45,8%
Tocantins	2	66,6%

Para a pesquisa foram estabelecidos os seguintes blocos de questões:

- Contexto geral;
- Voluntários;
- Programa educativo;
- Recursos;
- Parcerias;
- Comunicação; e
- Crescimento



A seguir, são apresentados os destaques sobre os resultados de cada bloco:

3. Contexto Geral

Neste bloco, foram elaboradas questões que objetivavam compreender como se deu a realização de atividades pelas UEL's durante o período de pandemia.

Registramos a marca de 85% UEL's realizando atividades online em 2020. Dessas, 66% disseram ter feito uso dos materiais disponibilizados na plataforma "Escoteiros Online", e das que utilizaram os materiais disponíveis na plataforma, a maioria (35,7%) afirma ter sido uma boa experiência que deveria se repetir em outros projetos.

Nas UEL's que fizeram atividades online, a frequência média foi, principalmente, semanal (35,8%), seguido pelo conforme o interesse dos jovens na sua realização (23,3%).

No que diz respeito à realização de atividades até o momento, a maior parte das UEL's (67,1%) diz estar realizando atividades em formato online, mas destaca-se relevante número que não está realizando atividades, representando 30,7% das respostas.

Dentre os principais motivos para não realização das atividades, estão, nesta ordem: a desmotivação dos jovens, seguida pela dificuldade da aplicação do programa educativo de forma online, dificuldades de acesso à tecnologia (falta de equipamento ou acesso à internet) e desinteresse por parte dos adultos em aplicar atividades online.

Em relação ao impacto da pandemia COVID-19 no número de associados das UEL's, 42,8% acreditam que haverá diminuição de até 50% do efetivo em 2021, seguidas de 26,7% que estimam a manutenção do número de associados.

4. Voluntários

Para o bloco "Voluntários", foram elaboradas questões que buscavam compreender a atuação dos adultos voluntários no período de pandemia.

Ao serem perguntadas sobre o impacto da pandemia na retenção de voluntários, 24,9% das UEL's afirmam ter sido alto, seguidas de 55,5% que classificam entre média e baixa a permanência dos adultos.

Dado que está diretamente ligado ao nível de captação de novos voluntários no ano de 2020, onde 57,1% indicam que ele foi nulo, seguidos de 31,1% indicando como baixo, destacando assim a dificuldade de captação de novos adultos voluntários durante a pandemia.

No que concerne ao ciclo de vida do adulto voluntário em relação à sua formação e atividades, sobre seu interesse em relação na realização de atividades de formação (cursos, seminários, "lives", comunidades de aprendizagem, etc.) durante o período de pandemia, 46,3% das UEL's declararam ter sido baixo, bem como 55,2% afirmaram ter sido baixo o interesse dos escotistas e dirigentes na atualização do plano pessoal de formação.

Sobre o contato entre assessoreados e assessores pessoais de formação, o comportamento divide-se em contato ocasional que favoreceu o desenvolvimento das rotas de



aprendizagem (36,7%), e, ocasionalmente, mas sem contribuir com o desenvolvimento das rotas de aprendizagem (33,2%).

No tocante à utilização e conhecimento do Campo Escola Virtual dos Escoteiros do Brasil, 65,3% das UEL's dizem que alguns voluntários conhecem e utilizam, seguido por 15,2% em que grande parte dos voluntários conhecem e utilizam e 5,3% em que todos os voluntários da UEL conhecem e utilizam. Por sua vez, 14,2% das UEL's declaram que nenhum voluntário conhece e utiliza.

Em relação à participação efetiva em iniciativas de formação, a maioria das UEL's (56,3%) indicam que os voluntários da UEL participaram de pelo menos um curso promovido pelos Escoteiros do Brasil.

Sobre o processo de reconhecimento pelo trabalho dos voluntários, as diretorias locais, em sua maioria (53,8%), se preocuparam em manter contato, incentivando e reconhecendo formalmente os voluntários pelo trabalho desenvolvido, seguidas por algumas que mantiveram contato esporádico, se esforçando para incentivar e reconhecer os voluntários informalmente (36,4%).

Este bloco contou com uma questão aberta sobre as maiores dificuldades para gestão dos adultos no contexto de pandemia, e dentre as respostas, se destacam: contato com a tecnologia, limitação de tempo, acúmulo de demandas de trabalho – home office, cansaço, aspectos relacionados à saúde mental, capacitação descontinuada, não realização de cursos e distanciamento social.

5. Programa Educativo

No bloco de questões de Programa Educativo, a intenção era a compreender os impactos para aplicação do programa educativo e a adaptação em cenário não esperado, devido à pandemia.

Em relação ao estímulo pelos escotistas do desenvolvimento da progressão pessoal (etapas de progressão, especialidades, distintivos especiais, etc.) dos jovens durante o período de pandemia, as respostas se dividem quase que igualmente com o estímulo pelos escotistas de maneira regular, porém, com menor intensidade (45%), e com o sistema de progressão pessoal sendo bastante estimulado pelos escotistas que têm sido peça fundamental para manter os jovens estimulados durante a pandemia (42,2%). Já 12% alegaram que o desenvolvimento da progressão pessoal dos jovens não tem sido estimulado, porque os escotistas demonstram cansaço ou desinteresse no desempenho de sua função.

Sobre os jovens conseguirem dar sequência em sua progressão pessoal durante a pandemia, a maioria (57,2%) das UEL's afirmam que ocorreu, porém parcialmente, com menos intensidade que o habitual, pois durante esse período os jovens tiveram pouco interesse no desenvolvimento da progressão pessoal.

No concernente à realização de cerimônias escoteiras no período de pandemia, três cenários se apresentam de forma muito próxima nas respostas: cerimônias escoteiras realizadas, de modo geral, adaptadas ao ambiente virtual (32,4%); realização apenas de cerimônias de abertura/encerramento e algumas menos importantes, sendo que as entregas e momentos importantes estão sendo preparados para serem realizados pós-pandemia (34,8%); e realização de algumas cerimônias online, de maneira não frequente (32,7%).



Em mais uma questão em que as respostas apresentadas são percentualmente próximas, no que condiz à utilização do Ciclo de Programa durante a pandemia como forma de organizar as atividades, 38,3% afirmam não ter utilizado, oferecendo atividades de maneira aleatória; 32,3% organizaram o calendário de atividades, porém, de maneira simplificada, sem utilizar o Ciclo de Programa como ferramenta de planejamento; e 29,4% adaptaram o Ciclo de Programa como ferramenta para organizar as atividades durante o período pandêmico.

De acordo com 42,9% das UEL's, as instâncias de tomada de decisão (Roca de Conselho, Corte de Honra, Assembleias de Tropa, Conselho de Clã, etc.) funcionaram durante a pandemia, todavia, com menos frequência que o habitual, enquanto 36,4% afirmaram que não funcionaram durante o período. 20,6% declararam que as instâncias de tomada de decisão funcionaram regularmente, ainda que adaptadas e a distância.

No que diz respeito à manutenção do contato com os pais e à realização dos Conselhos de Pais, a grande maioria das UEL's (68,9%) diz que manteve o contato com os pais, mas com menos frequência do que o habitual e realizaram poucos Conselhos de Pais no período.

Durante o período de pandemia, 46,8% das UEL's realizaram/participaram de algumas ações comunitárias, 19,2% realizaram/participaram de ações comunitárias com bastante intensidade. Por sua vez, 34,1% das UEL's não realizaram/participaram de ações comunitárias nesse período.

No tocante à participação em atividades nacionais online, apenas 12 das UEL's respondentes não participaram de nenhuma atividade oferecida, e dentre as atividades que mais tiveram participação, destacam-se, nesta ordem (era possível escolher mais de uma resposta nesta questão): Joti Especial (400), Jamboree Online (371), Hora do Planeta (327), MutEco (319), MutCom (316) e Caçada Online (271).

6. Recursos

No bloco "Recursos" o objetivo era aferir os impactos da pandemia na sustentabilidade financeira das UEL's e suas perspectivas futuras de manutenção.

Dentre os itens indicados pelas UEL's que mais impactaram as suas finanças durante a pandemia (era possível indicar mais de um item), na grande maioria foi a menor arrecadação em contribuições mensais (431), seguido pela impossibilidade de realizar atividades de captação de recursos (380).

Para o pagamento de custos fixos, 352 UEL's responderam que foram utilizadas reservas de anos anteriores, 125 fizeram o pagamento com receitas provenientes de contribuições mensais, 105 pagaram com recursos/doações de terceiros e 42 não efetuaram o pagamento e estão em atraso com os débitos. Por sua vez, 173 UEL's afirmaram não ter despesas fixas, pois possuem entidade patrocinadora/mantenedora.

Em relação ao impacto do recebimento de contribuições mensais durante a pandemia, a grande maioria (64,7%) das UEL's afirma não ter ocorrido arrecadação de contribuições mensais no período.



Perguntadas se devido à impossibilidade de captação de recursos de forma presencial nas reuniões semanais, a UEL realizou alguma ação online, 80,7% das UEL's afirmaram não ter efetuado nenhuma ação de captação de recursos.

Sobre o planejamento de ações financeiras para o ano de 2021, 410 UEL's relataram não ter feito nenhum planejamento, seguidas por 135 que pretendem organizar ações de arrecadação.

Para a aquisição de cotas de registros para 2021, 274 UEL's alegam não possuir recursos em caixa para a antecipação, e 263 responderam não ter a intenção de adquirir cotas de registros para 2021. Apenas 126 declararam ter recursos em caixa para a aquisição de cotas de registro.

Caso as atividades presenciais não retornem no início de 2021, 62,1% das UEL's afirmaram ter como maior dificuldade financeira a capacidade de criar ações para retenção dos membros da UEL.

7. Parcerias

O bloco "Parcerias" buscou mapear como se deu o fomento de parcerias e relações institucionais no contexto pandêmico.

Consolidadas as respostas:

- 21% das UEL's estabeleceram parcerias no último ano;
- 8% das UEL's recebem recursos fruto de parcerias com empresas e/ou Poder Público, e dessas, apenas 7% tiveram o repasse de recursos mantido durante a pandemia;
- 34% das UEL's realizaram doações a outras instituições durante a pandemia (ações de solidariedade). As ações de solidariedade no período ajudaram mais de 200 instituições.

Sobre a participação em atividades de parceiros institucionais dos Escoteiros do Brasil que aconteceram durante o ano de 2020, 41,4% das UEL's afirmaram não ter participado em contraponto aos 38,7% que participaram. Dentre as atividades que contaram com maior índice de participação, a Hora do Planeta promovida pela WWF registrou 79,9%, seguida pela iniciativa dos Escoteiros contra a COVID em parceria com a Cruz Vermelha Brasileira, com 9,1%.

8. Comunicação

Neste bloco a finalidade era entender como as ações de comunicação colaboraram e facilitaram o acesso ao Escotismo durante o ano de 2020, e compreender como as UEL's interagem com as ferramentas e canais de comunicação para recebimento de informações institucionais, divulgação de suas atividades e relacionamento com a comunidade.

Sobre a forma de fazer as informações dos Escoteiros do Brasil chegarem até as UEL's, tivemos a seguinte ordem de preferência por meio de comunicação (era possível escolher mais de uma resposta): WhatsApp (501), E-mail (480), Facebook (338), Instagram (256) e Twitter (38)



Em relação aos meios de comunicação mais utilizados pelas UEL's, tivemos a seguinte ordem (era possível escolher mais de uma resposta nesta questão): Facebook (535), Instagram (397), WhatsApp (369), E-mail (118) e Twitter (26).

Questionada a possibilidade de ser constituído um grupo de WhatsApp focado nos Diretores Presidentes de Grupo Escoteiro/Chefes de Seções Autônomas, a fim de facilitar o acesso à informação institucional, 64,8% disseram que participariam, desde que somente os administradores do grupo pudessem enviar mensagens.

Perguntado se as UEL's se comunicam com a comunidade local, 89,6% afirmam que sim.

Em relação aos meios utilizados para comunicação interna (com pais, responsáveis e jovens), os meios mais utilizados pelas UEL's para comunicação são, nesta ordem (era possível escolher mais de uma resposta): WhatsApp (660), Facebook (289), Instagram (191) e E-mail (172). Apenas 5 responderam utilizar o Twitter.

No tocante às preferências de conteúdo para um curso dos Escoteiros do Brasil voltado para Comunicação de UEL, foram indicados, em ordem de preferência (era possível escolher mais de uma resposta): Dicas de Comunicação (524), Redes Sociais (406), Assessoria de Imprensa (279), Uso da Marca (243) e Design (220).

9. Crescimento

O bloco "Crescimento" objetivava averiguar os impactos da pandemia em relação à evasão e retenção dos associados, e como as UEL's têm se organizado para o retorno às atividades presenciais.

Consolidados os resultados:

- Ramo com maior índice de retenção: Lobinho (42,8%);
- Ramo com maior índice de evasão: Escoteiro (35,8%);
- 60% das UEL's possuem projeto/plano para motivar o retorno dos jovens às atividades;
- 57% das UEL's tem projetos/planos para motivar o retorno dos voluntários (adultos) às atividades;
- 57% das UEL's relatam ter tido dificuldades para renovação do registro de 2020;
- 51% das UEL's afirmam ter realizado projetos/planos para retenção de associados no período de pandemia;
- 76% das UEL's acreditam que as novas regras/procedimentos que flexibilizaram o registro anual colaboraram para retenção dos associados da UEL;
- 59% das UEL's não buscaram novos associados em 2020;
- 41% das UEL's alegam ter fila de espera de pessoas interessadas em se associar, sendo o maior montante para o Ramo Lobinho.

Os maiores fatores para retenção de jovens durante o ano de 2020, em ordem de prioridade, foram os vínculos de amizade entre os membros, os vínculos da família com a UEL e a identificação e amor pelo Escotismo.

Em relação ao processo de evasão, 68,6% das UEL's indicam que o processo de deu de forma gradativa (mês a mês).



As maiores dificuldades enfrentadas por conta da pandemia no ano de 2020 foram, nesta ordem: ausência de atividades presenciais, dificuldade para realizar/organizar as atividades online, atuação dos adultos voluntários e acesso a tecnologias.

Considerando a liberação para o retorno de atividades presenciais:

- ✓ 48,4% acreditam que será médio o potencial de retorno dos associados;
- ✓ 50,7% afirmam ter plano de retorno às atividades;
- ✓ 12,4% alegam que a UEL não retornará as atividades;
- ✓ 48,3% acreditam que o potencial de adesão de novos associados será médio.

As questões abertas da pesquisa deram espaço para considerações e informações adicionais sobre o funcionamento das UEL's no período de pandemia, além de sugestões como resposta aos impactos gerados pela crise pandêmica.

As respostas foram tabuladas dentro dos eixos propostos para a pesquisa e obtivemos os seguintes resultados

- ✓ 84 sugestões/comentários relacionadas a Recursos;
- ✓ 74 sugestões/comentários relacionadas a Gestão de Adultos;
- ✓ 25 sugestões/comentários relacionadas a Voluntários;
- ✓ 19 sugestões/comentários relacionadas a Crescimento;
- ✓ 6 sugestões/comentários relacionadas a Parcerias;
- ✓ 91 sugestões/comentários diversos (sem categorização).

Essas respostas podem ser encontradas e filtradas no documento "Tabulação - QA" apresentado na introdução deste relatório.

